



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

LAYLLA RAFAELLA CAMPOS CASTRO; LUANA KATHLEEN DANTAS SONTOS; MARIA EDUARDA ASCENSO NOGUEIRA; VERÔNICA OLIVEIRA PAIXÃO; ESTHEFANY SOUZA ARAGÃO

Introdução: O profissional de Enfermagem desempenha um papel crucial no vínculo entre pacientes e serviços de saúde, oferecendo um atendimento centrado no indivíduo. No entanto, condições precárias de trabalho, escassez de recursos e remuneração inadequada causam sobrecarga, levando a esgotamento físico e mental, afetando a qualidade da assistência e a satisfação do paciente. Esse desgaste, também conhecido como síndrome de burnout, é comum entre enfermeiros, especialmente em serviços de urgência e atenção primária, afetando mais o sexo feminino. **Objetivo:** Identificar possíveis fatores que contribuem para o desgaste psicológico dos enfermeiros. **Metodologia:** O seguinte resumo trata-se de uma pesquisa bibliográfica em revistas científicas disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca compreendeu artigos no período de 2019 a 2024 que apresentasse em seus títulos ou resumos os termos “Síndrome de Burnout” e “esgotamento profissional do enfermeiro” disponíveis na base citada. No total, foram encontrados 65 artigos. Foram excluídos resultados sem publicação completa e não relacionadas ao tema. **Resultados:** A Síndrome de Burnout tem sido um problema persistente no ambiente hospitalar, principalmente após o período de pandemia da COVID-19, que exacerbou o estresse emocional da equipe devido a perdas pessoais e falta de recursos adequados para garantir o bem-estar e segurança. Mesmo após esse período, fatores como baixa remuneração e carga horária continuam contribuindo para o estresse profissional, levando muitos profissionais a terem duplo vínculo empregatício e a lutarem constantemente por seus direitos e reconhecimento profissional. Além disso, fatores familiares, especialmente para mulheres, também podem aumentar esse estresse. **Conclusão:** Portanto, dada a análise abrangente do tema, os resultados obtidos sugerem uma complexidade relacionada aos principais fatores de risco da Síndrome de Burnout. Os mecanismos de proteção social existentes não têm sido suficientes para resolver esta questão. O que ressalta, melhorar a articulação interprofissional, estabelecer fluxos de referências e serviços, adaptados às necessidades específicas destes profissionais. Ademais, priorizar ações em saúde mental, pode ser o caminho para minimizar os impactos negativos do esgotamento profissional.

Palavras-chave: **PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM; BURNOUT; ESGOTAMENTO PROFISIONAL; SAÚDE MENTAL; ESTRESSE OCUPACIONAL**